

Não precisas de um calendário
para saberes quando o Verão
aconteceu dentro de ti...

De repente...

COMPRIMIDO II

Maria Teresa Guedes nasceu em 1957. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras do Porto, concluiu, em 1988, a sua formação em serviço, da qual fez parte o estudo, apresentado à Escola Superior de Educação do Porto, que mais tarde viria a resultar na obra *Ensinar Poesia* (ASA, 1990). Foi professora efectiva do 2º ciclo do ensino básico em escolas públicas de Vila Nova de Gaia, onde vivia, e dedicou-se à dinamização de oficinas de escrita criativa, para docentes e alunos. Desde a sua estreia em livro, publicou três títulos de poesia para jovens (*Em Branco*, 2002; *Real... mente*, 2005; e *Tu Escolhes*, 2007) e diversas obras de incentivo à escrita de intenção literária em contexto educativo. Escrevia, versos, contos, crónicas. E amava a vida. Deixou-nos repentinamente em 25 de Setembro de 2007, com uma obra por completar, uma obra ainda por cumprir. Marcada pelo humor e pelo dom da invenção e do jogo linguísticos, a sua escrita poética evidenciava também uma ironia discreta e um fundo sentido do humano, a que não era estranha uma notória agudeza na observação das relações entre pessoas. A memória do luminoso ser que era e a importância dos livros que nos legou são motivo mais do que suficiente para aqui lhe rendermos afectuoso e merecido tributo. Por José António Gomes, publicado in <http://www.casadaleitura.org/>

Safai! Não podes desenhá-las nas paredes do nos-
so andar.
Ei! Não podes centrifugar o cão na máquina
de lavar.
Credo! Não podes pinchar na cama até ao
tecto.
Aprei! Não podes chapinhar nas poças e os pés
molhar.
Ai! Não podes reventar a pastilha elástica na
cara do pai.
Livra! Não podes pôr a música alto que me dá
fadiga.
Irra! Não podes fazer agora uma monumental
birra.
Ufa! Não podes...
Oh! Não posso mais ser criança, mãe?!

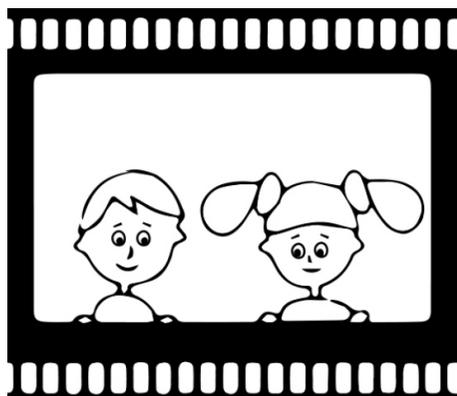
Livra!

COMPRIMIDO I

Setembro de 2014

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

O dom das palavras

Escrevo a palavra *girafa*
e tu esticas o pescoço.
Escrevo a palavra *cachecol*
e tu enroscas-te como o caracol.
Escrevo a palavra *gripe*
e tremes debaixo do lençol.
Escrevo a palavra *porta*
e tu sais a correr deste poema
que te pareceu coisa bem torta!

COMPRIMIDO IV

Já tocou!

No recreio já não estou
porque... já tocou.
Fazes a suar e as nossas bocas
de palavras a reventar.
Elas seguem-nos, submissas,
para ao nosso lado aguardar
o tradicional: Calou!
E contrariadas, acatam tudo isso
porque... porque...
Olha, porque já tocou!

COMPRIMIDO V

Troça

Olha, o caixa de óculos!
Bem feito, caíste!
Ó gordo, fugiste?
Ui, que calças pirosas!
Ei, cole um palavrão nas tuas costas!
Continuas a fazer troça? Tira a cedilha...
Troca?
Isso mesmo! Troca e vais ver se gostas!

COMPRIMIDO VI

De vez em quando...

Quando a escola é interessante
cada dia é um filme.
Quando as brincadeiras são brilhantes
cada dia é uma estrela.
Quando estou feliz e sonho
cada dia é um voo.
Quando estou contigo...
cada dia é uma viagem.

AVIONAR

«Não esteja na Lua
desça à Terra.»

E o menino a replicar:

«Não me chega esta terra.»

«Seja realista, terra a terra.»

«Mas eu sou do tipo ar, ar»

E os olhos do menino

já eram balões quando a professora

lhe ordenou que saísse.

Despediu-se da colega e disse:

«Conto estrelas em ti.»

Ao sair, deixou na mesa da professora

o mais bonito avião de papel

que se possa imaginar.

Era uma prenda desesperada

de um menino triste

por não a poder contagiar.

Na sala, um silêncio ficou suspenso

por palavras que também quiserem

voar.

Comprimidos Literários de Teresa Guedes

Ilustração de Leunam

S

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoport.o.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de Agosto de 2014